náutica de recreio e marítimo-turística 2011

porto de lisboa

índice

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

❶ nota introdutória_04

❷ evolução da atividade da náutica de recreio_06

❸ ocupação das docas de recreio_08

❹ taxas de ocupação_12

❺ sazonalidade_16

❻ nacionalidades_18

❼ parque de reparações de Belém_20

❽ marítimo-turística_23

❾ bonificações e patrocínios_26

❿ participação nas atividades promovidas pela APPR_28

❶❶ representações_30

❶❷ foi notícia_32

❶❸ anexos_34

❶nota introdutória

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

Nos últimos anos têm existido, a nível mundial, sinais de recuperação do mercado de embarcações de recreio. Contudo, em muitos países ocidentais da Europa como sejam Grécia, Portugal, Espanha, Itália e em grande parte do Reino Unido, a crise económica ainda não foi superada. Os EUA, o primeiro mercado a ser atingido pela recessão, foi, também, o primeiro a recuperar da crise, para o que terá contribuído o facto de terem reduzido ou até mesmo eliminado a produção de embarcações de recreio e de acessórios, o que não se verificou na Europa com a consequente incapacidade do mercado em absorver as embarcações produzidas.

Para esta situação terão, certamente, contribuído duas condicionantes, por um lado a dificuldade de cedência de crédito por parte dos bancos para a aquisição de embarcações de recreio, e por outro lado os aumentos sucessivos do preço do petróleo. E estas são, sem dúvida, algumas das principais razões apontadas para que, em 2011, muitos dos portugueses tenham retirado as embarcações de recreio estacionadas a nado e as colocassem a seco ou mesmo as tenham vendido. A demonstrar essa situação está a realidade das docas de recreio do porto de Lisboa que registaram decréscimos nas taxas de ocupação.

Por oposição, a atividade marítimo-turística continua a dar sinais de crescimento, quer em termos de operadores a exercerem a atividade quer em termos de embarcações que a praticam. Na verdade, 2011 fica marcado pela elevada procura registada no porto de Lisboa para este tipo de negócio/atividade.

❷evolução da atividade na náutica de recreio

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

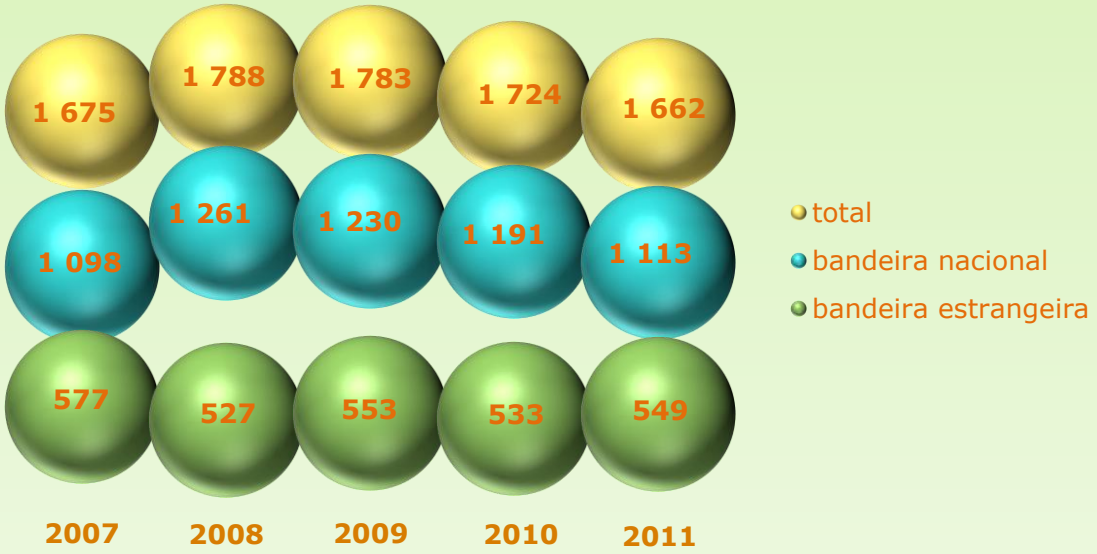
As docas de recreio do porto de Lisboa registaram, em 2011, um total de 1 662 embarcações, o que corresponde a um decréscimo de 62 embarcações face às 1 724 registadas em 2010, equivalente a 3,6%. Do total das embarcações, 1 113 (67%) tinham bandeira portuguesa e 549 (33%) bandeira estrangeira.

O decréscimo de 3,6% da atividade da náutica de recreio no porto de Lisboa ficou a dever-se, exclusivamente, à diminuição de 6,5% do número de embarcações de bandeira nacional, ou seja, 78 embarcações, já que o número de embarcações de bandeira estrangeira aumentou 3%, a que corresponderam 16 embarcações.

Esta quebra no total das embarcações resultou, essencialmente, da conjuntura económica adversa do país, que levou a que muitos clientes retirassem as embarcações de recreio estacionadas nas docas de recreio e as estacionassem a seco, nomeadamente em infraestruturas localizadas na margem sul do Estuário do Tejo, ou mesmo as vendessem.

De referir, ainda, que, a partir de 2009 se verifica uma diminuição do número total de embarcações estacionadas nas docas de recreio, o que se justifica, também, pelo aumento da oferta na região de Lisboa, nomeadamente com a abertura da Marina do Parque das Nações precisamente em 2009, na medida em que veio oferecer aos clientes mais alternativas na escolha das infraestruturas afetas à náutica de recreio. Já em 2008 havido sido, também, inaugurada uma nova infraestrutura, a Marina de Tróia, com capacidade para cerca de 180 embarcações.

evolução das embarcações



❸ocupação das docas de recreio

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

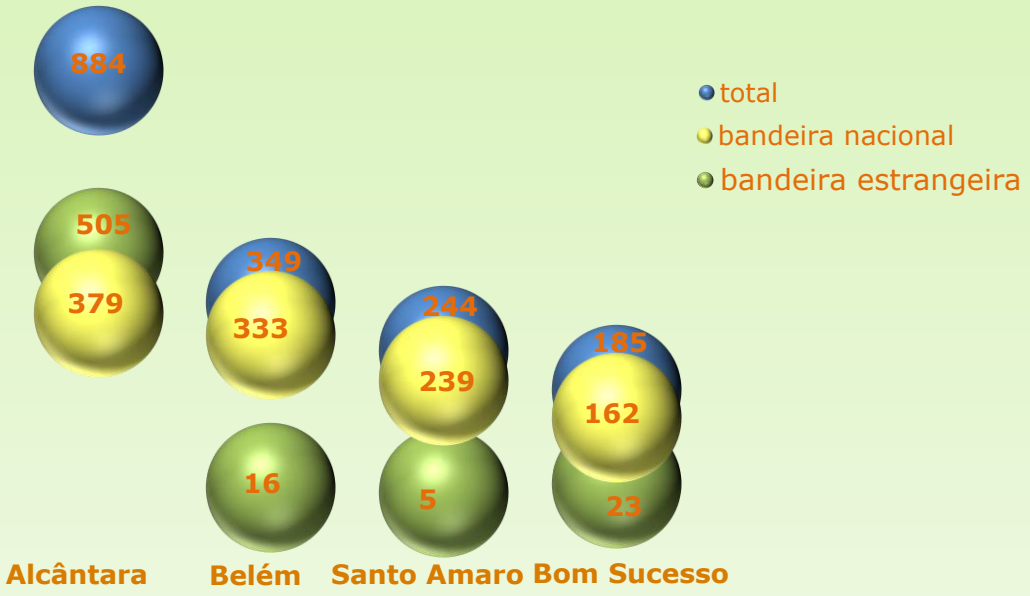
Das 1 662 embarcações registadas em 2011 nas docas de recreio do porto de Lisboa, 884, correspondendo a 53% do total, estiveram estacionadas em Alcântara, o que corresponde a um aumento de 3% de quota de mercado e de 30 embarcações em termos absolutos, face a 2010. Este crescimento de 3,5% foi impulsionado, exclusivamente, pelo aumento de 46 embarcações estrangeiras já que as nacionais passaram de 395 em 2010 para 379 em 2011. À semelhança dos anos anteriores, a doca de Alcântara, por ser aquela que oferece maior capacidade, 440 lugares, continua a registar o maior número de embarcações, quer nacionais – 379 (34%), quer estrangeiras – 505 (92%).

Apesar de ter registado um decréscimo de 10,5%, equivalente a 41 embarcações, seguiu-se a doca de Belém com 349 embarcações, o que lhe conferiu uma quota de mercado de 21%, sendo que, 333 tinham bandeira nacional e 16 bandeira estrangeira, valores que em 2010 foram de 357 e 33, respetivamente.

Seguindo a mesma tendência de decréscimo, ainda que de forma mais acentuada, esteve a doca de Santo Amaro que, de 301 embarcações estacionadas em 2010, passou a ter 244 em 2011, ou seja, menos 18,9%. Em termos de bandeira das embarcações, quer a nacional quer a estrangeira afluíram a esta doca em menor número, 239 e 5 respetivamente, contra as 283 e 18 contabilizadas em 2010.

A doca do Bom Sucesso, que apesar de ter sido a doca que recebeu menos embarcações – 185 -, registou, à semelhança da doca de Alcântara, um crescimento de 3,4%, ou seja, mais 6 embarcações do que em 2010, todas elas de bandeira nacional.

ocupação das docas de recreio por bandeira



náutica de recreio e marítimo-turística 2011

Analisadas as classes das 1 662 embarcações que estiveram estacionadas nas docas de recreio do porto de Lisboa durante o ano de 2011, constata-se que a classe com maior número de embarcações passou a ser a classe iv (de 10 a 12 metros) com 426 embarcações (26%), das quais 227 com bandeira nacional e 199 com bandeira estrangeira, pelo que é, igualmente, a classe predominante ao nível das embarcações com bandeira estrangeira.

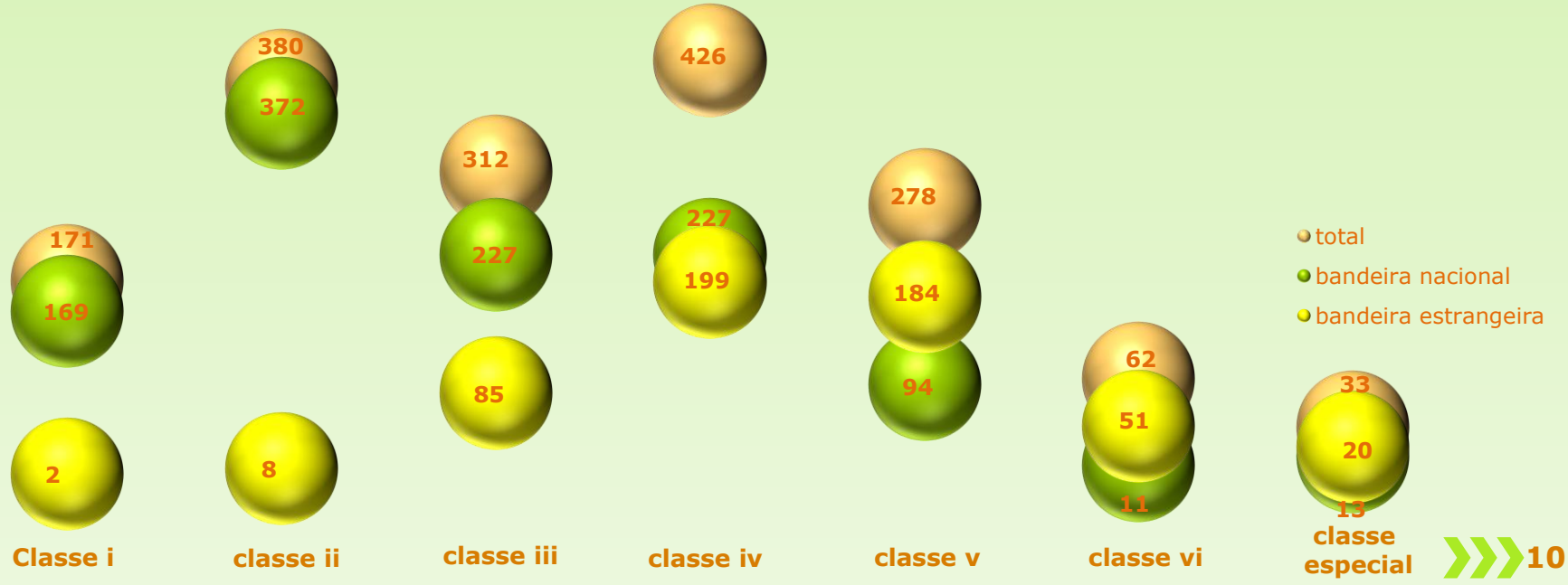
A classe ii (de 6 a 8 metros), que tinha sido, em 2010, a classe predominante, passa em 2011, com 23% a ser a segunda classe com o maior número de embarcações – 380 -, na sua maioria com bandeira nacional (372), o que faz da classe ii a principal em termos de embarcações nacionais, representando 33% do total das embarcações nacionais recebidas nas docas de recreio de Lisboa.

Seguem-se as classes iii (de 8 a 10 m) com 312, a classe v (de 12 a 15 m) com 278 embarcações, a classe i (até 6 m) com 172, e as classes vi (de 15 a 20 m) e especial (mais de 20m) com 62 e 33 embarcações, respetivamente.

À semelhança de 2010, as classes v, vi e especial são as únicas em que as embarcações estrangeiras são em maior número do que as nacionais.

Comparativamente ao ano anterior, todas as classes, à exceção das classes i, ii e especial, registaram maior número de embarcações, quer em termos globais quer ao nível das embarcações estrangeiras. Das classes que contabilizaram menor número de embarcações destaca-se a especial, que passou de 57 embarcações, em 2010, para 33 em 2011, das quais 20 estrangeiras e 13 nacionais, valores que em 2010 foram de 47 e 10, respetivamente.

ocupação das docas de recreio por classes



náutica de recreio e marítimo-turística 2011

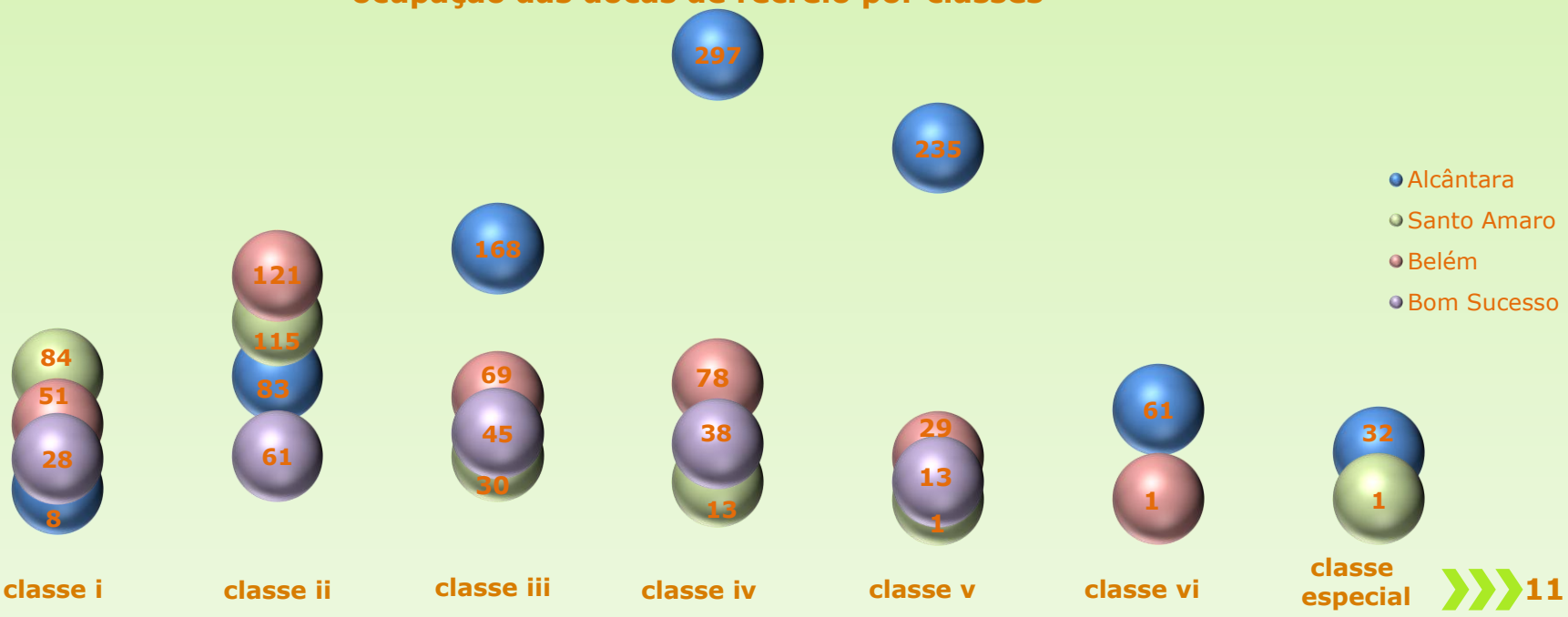
Ao analisar as classes das embarcações nas quatro docas de recreio constata-se que em Alcântara as predominantes são as classes iv, v e iii, a que corresponde um total de 700 embarcações, o que representa 79% do total das que estiveram nesta doca em 2011. De referir que, apesar das classes vi e especial representarem apenas 10,5% do total das embarcações de Alcântara, representam 98% do total das embarcações daquelas classes recebidas nas quatro docas de recreio durante o ano de 2011, apenas 1 embarcação da classe vi e especial é que não estacionaram na doca de Alcântara, mas sim nas docas de Belém e Santo Amaro, respetivamente.

No que diz respeito a Santo Amaro, as embarcações predominantes são as das classes i e ii, ou seja, embarcações até 8 metros. Apesar desta doca estar particularmente vocacionada para embarcações das classes mais baixas, não dispondo, mesmo de lugares para embarcações superiores à classe V, em 2011 recebeu, excecionalmente, 1 embarcação nacional da classe especial.

Relativamente à doca de Belém, as embarcações predominantes foram as da classe ii – 121.

Na doca do Bom Sucesso as embarcações eram maioritariamente das classes ii e iii – 61 e 45, respetivamente.

ocupação das docas de recreio por classes



❹taxas de ocupação

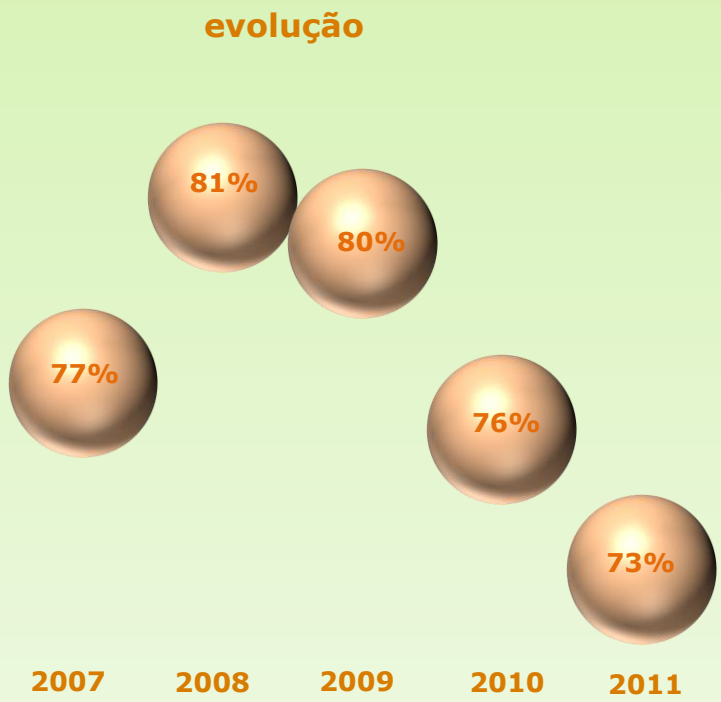
náutica de recreio e marítimo-turística 2011

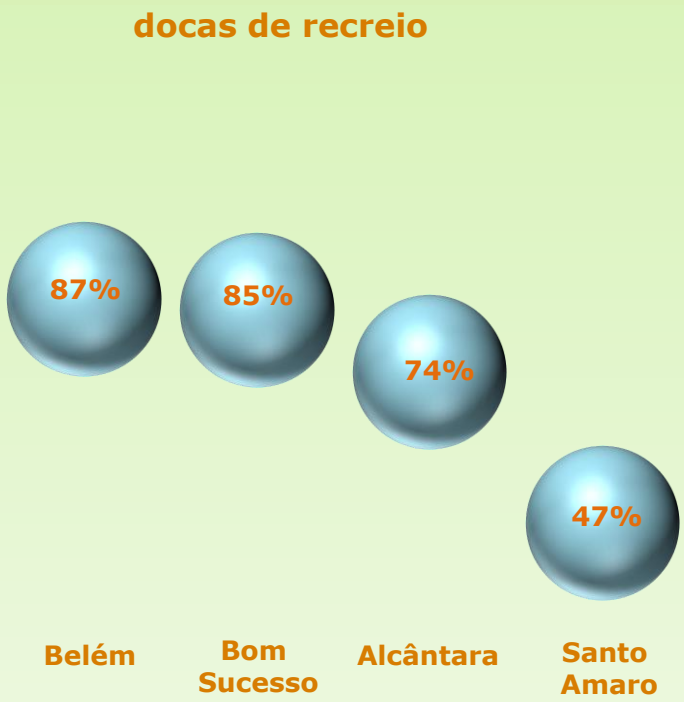
As docas de recreio do porto de Lisboa registaram, em 2011, uma taxa média de ocupação anual de 73%, três pontos percentuais abaixo de 2010, o que se ficou a dever às razões atrás referidas.

Analisada a taxa de ocupação por doca, verifica-se que a taxa mais elevada se regista na doca de Belém – 87% -, a única que apresentou variação positiva na taxa média de ocupação, justificada pela maior permanência em doca das embarcações que habitualmente ali estacionam.

A doca do Bom Sucesso que tinha sido, em 2010, com 88%, a doca com maior taxa de ocupação, vê, em 2011, esse valor descer para 85%.

A doca de Alcântara, desce de uma taxa de ocupação de 80% para 74%, e a doca de Santo Amaro de 54% para 47%.



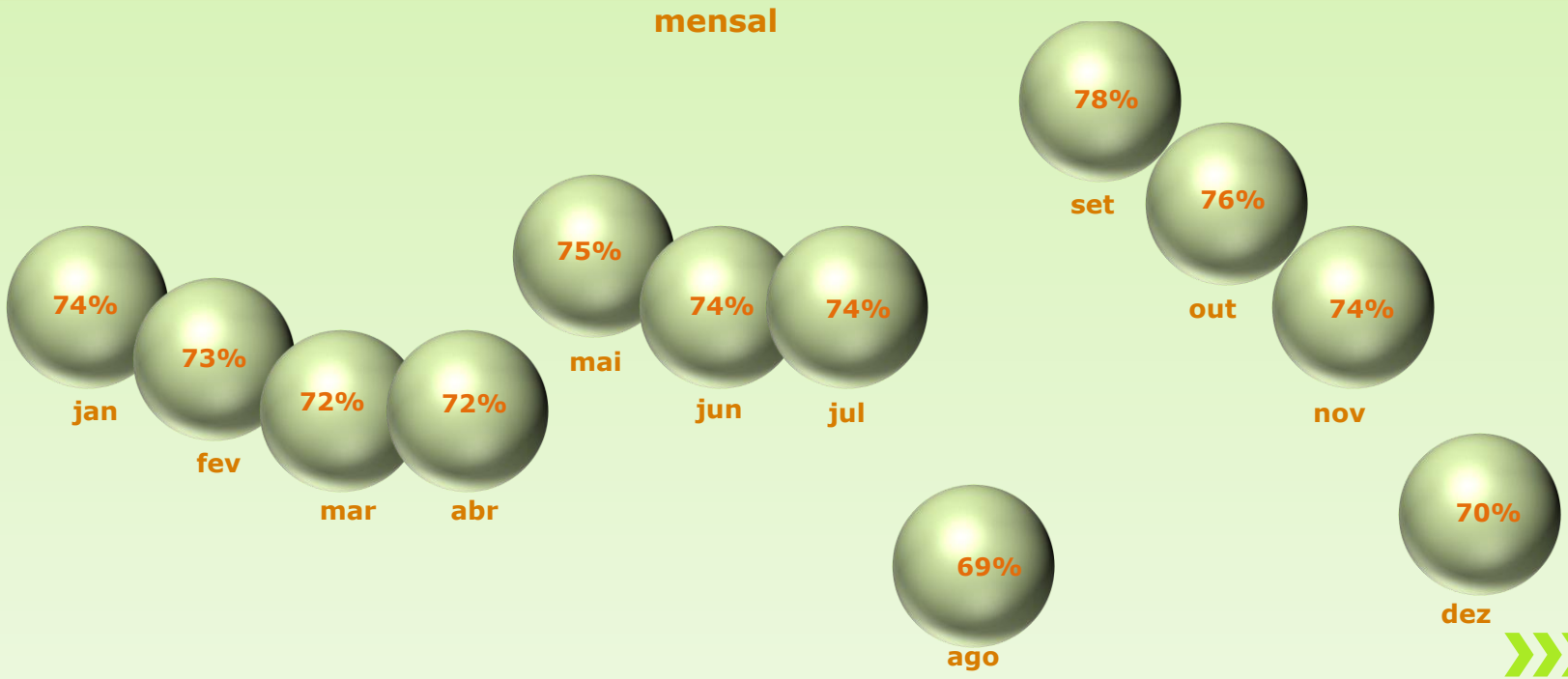


náutica de recreio e marítimo-turística 2011

Se analisarmos as taxas de ocupação mensais, constatamos que o mês de setembro, com 78%, é o que apresenta a taxa mais elevada, e que, à semelhança de 2010, o mês com menor taxa de ocupação é o de agosto, devido à maior frequência e duração da saída das embarcações das docas de recreio durante este mês, o principal de férias dos portugueses.

Todos os meses, à exceção de agosto, registam taxas de ocupação iguais ou superiores a 70%, sendo que os meses de fevereiro, março, abril e dezembro são os que apresentam taxas inferiores, o que se justifica pelo facto de as embarcações se deslocarem do estacionamento a nado para o estacionamento a seco para fazerem as suas reparações nos meses que antecedem o período de maior uso da embarcação.

Se compararmos as taxas de ocupação mensais com o número de embarcações mensal, apresentado no capítulo da sazonalidade, constata-se que, ao longo do ano, as taxas de ocupação das docas de recreio oscilam de forma mais acentuada do que o número de embarcações recebidas, com especial incidência para o mês de agosto, uma vez que, a taxa de ocupação é calculada em função da presença efetiva das embarcações nas docas de recreio, e o que se verifica, tal como já foi referido, é que durante o mês de agosto as embarcações permanecem menos tempo nas docas de recreio face à maior frequência e duração das suas saídas.



náutica de recreio e marítimo-turística 2011

A doca de Alcântara, que apresentou uma taxa média anual de 74%, registou a maior ocupação – 79% - no mês de outubro e a menor no mês de agosto - 63%.

Na doca de Santo Amaro, os meses de julho, agosto e setembro, todos com uma taxa de ocupação de 55% foram os mais fortes, tendo o mês de dezembro registado a taxa mais baixa – 36%.

A doca de Belém registou a maior ocupação nos meses de maio, junho, setembro e outubro com 89%, e a menor no mês de dezembro com 84%.

Quanto ao Bom Sucesso, foi a que registou a taxa de ocupação mensal mais elevada – 90% - que ocorreu no mês de setembro. Já o mês de agosto foi aquele que contabilizou menor taxa de ocupação – 74%.

❺ sazonalidade

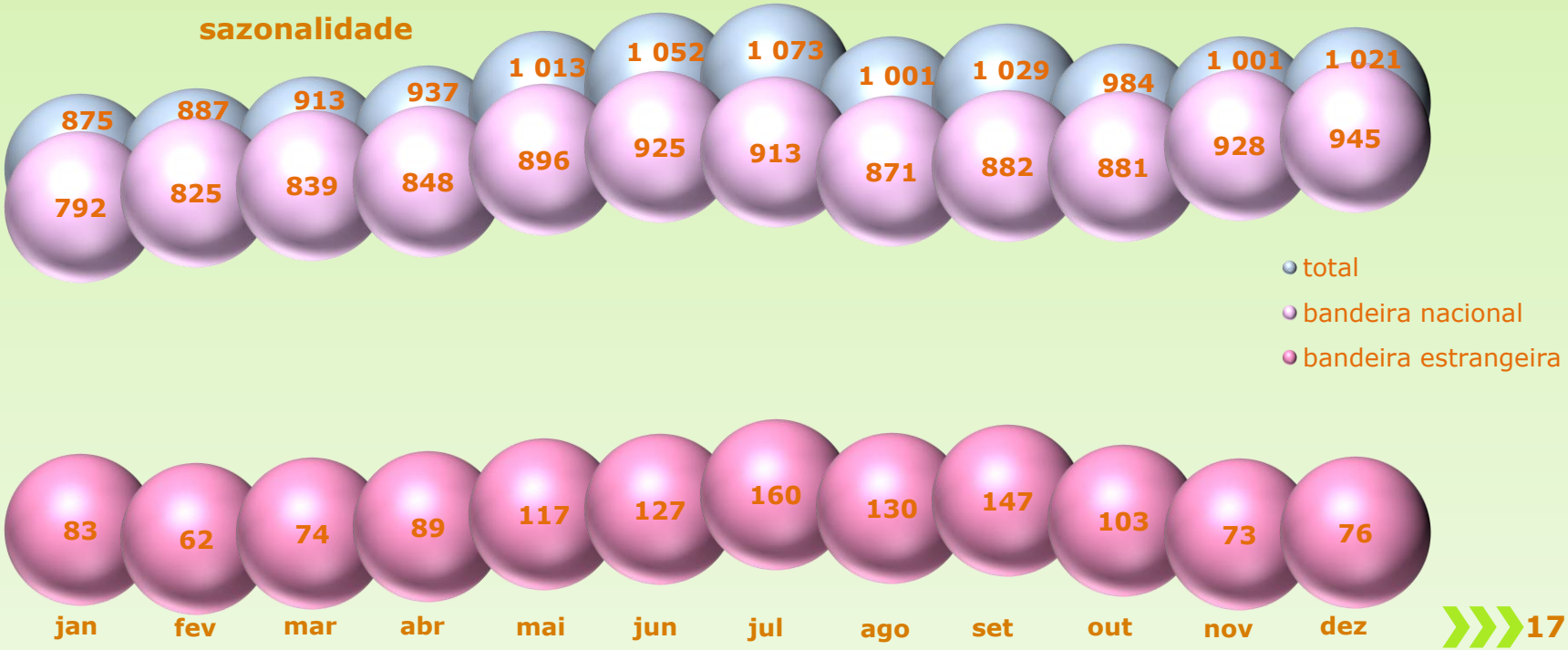
náutica de recreio e marítimo-turística 2011

Sendo uma atividade relacionada com o turismo e o lazer, a náutica de recreio também se carateriza pela sazonalidade contudo, nas docas de recreio do porto de Lisboa a sazonalidade é pouco acentuada, uma vez que o número de embarcações não regista grandes oscilações ao longo do ano.

Na verdade, os meses entre maio e setembro são os que registam o maior número de embarcações o que evidencia a sua retirada das docas durante o inverno e o regresso nos meses de verão. A invernagem a seco, em estaleiro ou em espaços privados tem vindo a ganhar cada vez mais terreno, face às condicionantes económicas.

Embora de forma pouco acentuada, a sazonalidade verifica-se tanto ao nível das embarcações nacionais como estrangeiras sendo contudo, ao nível das embarcações estrangeiras que a sazonalidade é mais evidente, registando o menor número em fevereiro – 62 – e o mais elevado em setembro – 160.

De referir que, ao nível das embarcações nacionais, e tal como já foi mencionado, é durante os primeiros meses do ano que as embarcações se deslocam do estacionamento a nado para o estacionamento a seco para fazerem as suas reparações, regressando às docas de recreio a partir de maio.



❻nacionalidades

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

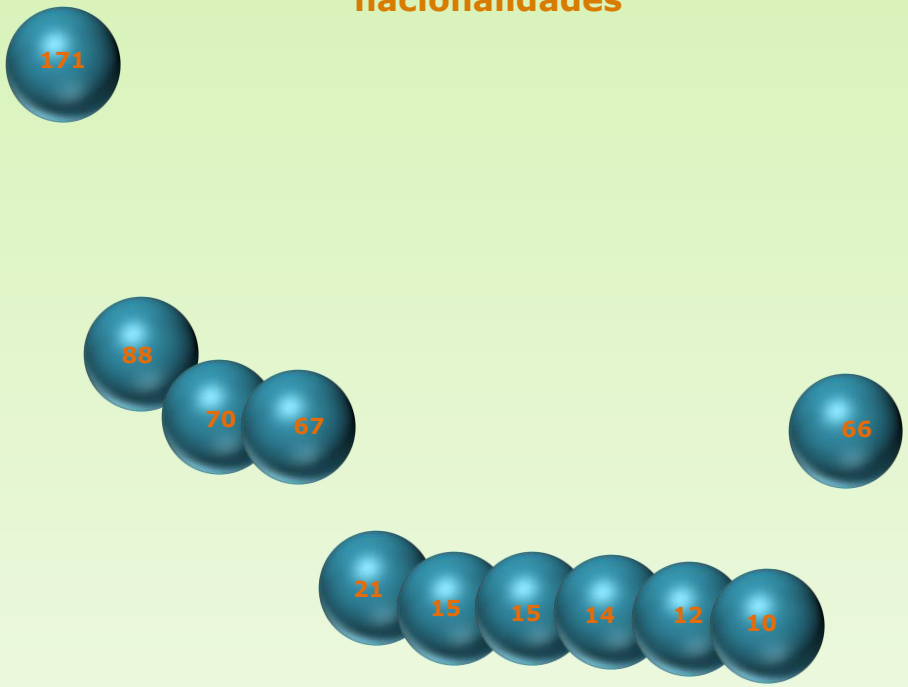
As embarcações estrangeiras que visitaram as docas do porto de Lisboa em 2011 eram provenientes de 25 países, sendo que as de origem francesa continuam a ocupar o primeiro lugar com grande destaque relativamente às restantes. Na realidade, das 549 embarcações estrangeiras que visitaram as docas de recreio, 171 eram de bandeira francesa, correspondendo a 31% do total, contra as 190 registadas em 2010.

À semelhança dos últimos anos, a seguir às embarcações com bandeira francesa surgem as de nacionalidades inglesa, alemã e holandesa, com crescimentos de 28%, 3% e 72%, respetivamente, quando comparados com 2010.

De referir que a nacionalidade americana, com 12 embarcações, volta a constar do ranking das 10 principais nacionalidades das embarcações estrangeiras, deixando de figurar no mesmo a nacionalidade polaca.

Constata-se, assim que, à exceção da americana, todas as restantes nacionalidades são as mesmas de 2010, e que as nacionalidades inglesa, alemã, holandesa, sueca e norueguesa foram as que registaram crescimentos.

nacionalidades



171 – francesa
88 – inglesa
70 – alemã
67 – holandesa
21 – norueguesa
15 – belga
15 – espanhola
14 – sueca
12 – americana
10 – dinamarquesa
66 - outras

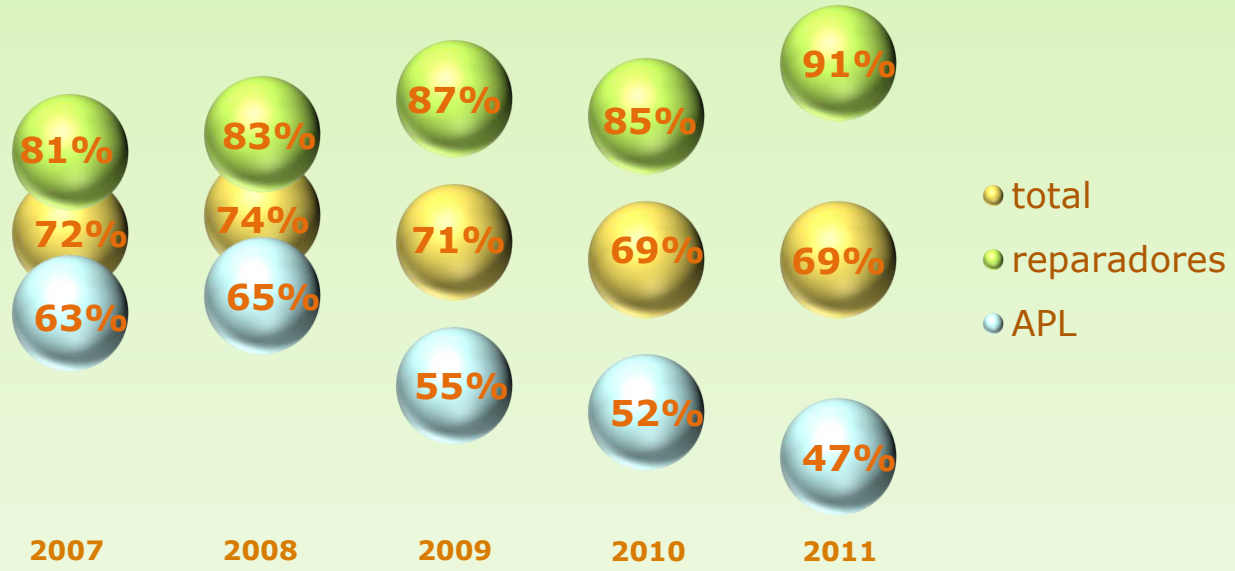
❼parque de reparações de Belém

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

O parque de reparações de Belém, com 110 lugares, registou uma taxa de ocupação anual da ordem dos 69%, o mesmo valor de 2010, para o que terá contribuído o crescimento significativo da taxa de ocupação dos lugares atribuídos aos reparadores – 32 -, já que a taxa de ocupação dos lugares explorados diretamente pela APL – 78 – tomou o sentido inverso.

Na realidade, se analisarmos as taxas de ocupação dos lugares atribuídos aos reparadores constata-se que, a média anual se situou nos 91% (+6% face a 2010), bastante acima da média geral do parque de reparações, influenciada pela baixa média que os lugares explorados diretamente pela APL registaram – 47% (-5% face a 2010).

evolução da taxa de ocupação

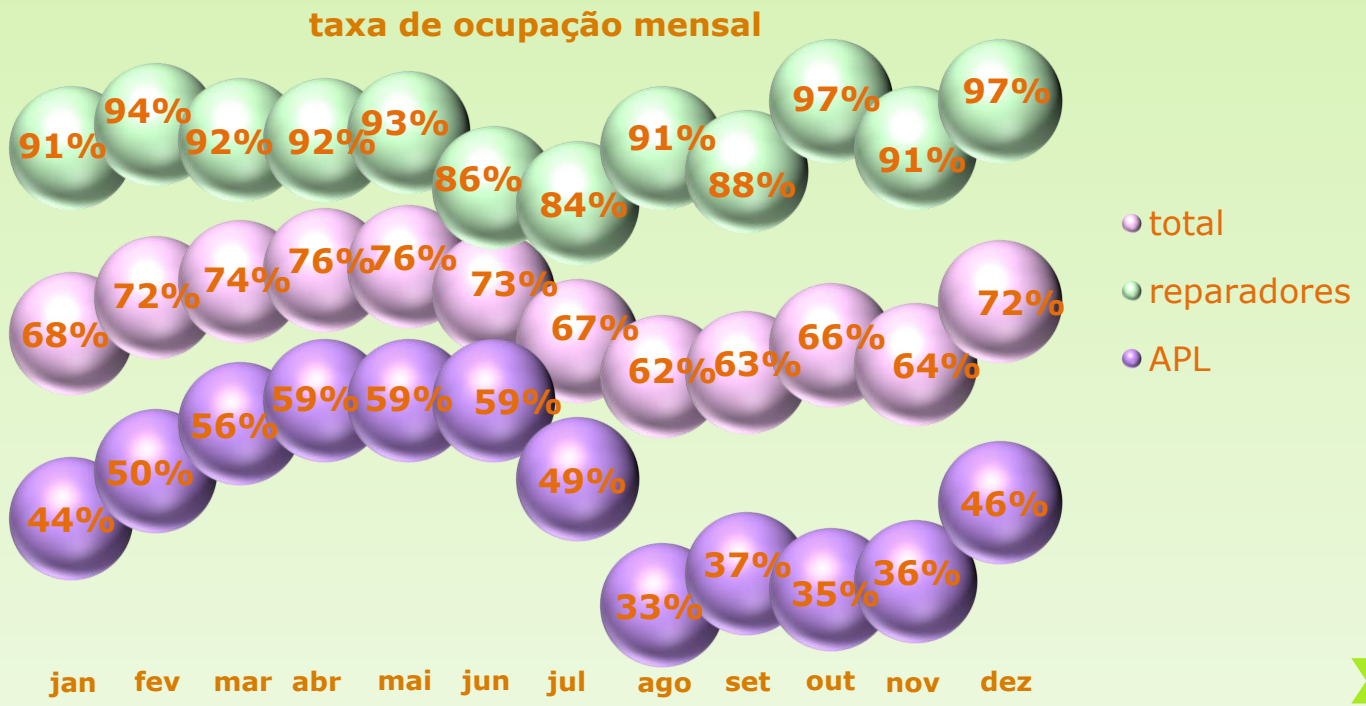


náutica de recreio e marítimo-turística 2011

Ao nível da sazonalidade é entre janeiro e junho que se registam os valores mais elevados, o que se justifica pelo facto das embarcações fazerem as suas reparações nos meses que antecedem o período de maior uso da embarcação, o de férias.

Assim, os meses de abril e maio foram os que registaram a taxa de ocupação mais elevada – 76% -, fortemente impulsionada pela elevada taxa de ocupação dos lugares atribuídos aos reparadores, 92% e 93%, respetivamente, e pelo facto de terem sido naqueles meses que a taxa de ocupação dos lugares da APL atingiu o seu máximo – 59%. Contudo, a taxa de ocupação dos lugares atribuídos aos reparadores atingiu o seu máximo em outubro e dezembro com 97%.

À semelhança de 2010, o mês de agosto registou a taxa de ocupação mais baixa – 62% -, o que se deveu à reduzida taxa de ocupação dos lugares da APL – 33% -, a mais baixa do ano, já que a taxa de ocupação dos lugares atribuídos aos reparadores atingiu os 91%.



❽marítimo-turística

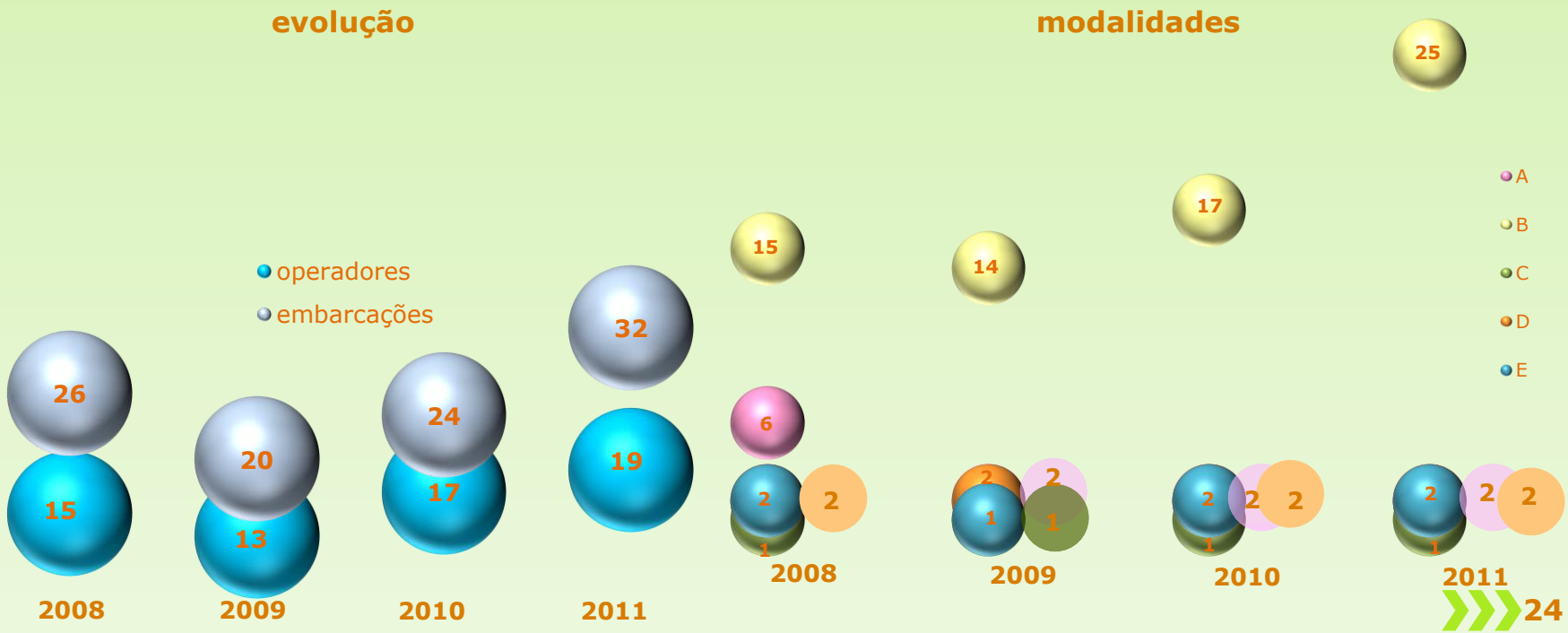
náutica de recreio e marítimo-turística 2011

A atividade marítimo-turística no porto de Lisboa foi, durante o ano de 2011, desenvolvida por 32 embarcações pertencentes a 19 operadores turísticos, o que representa um aumento de 8 embarcações e 2 operadores, mantendo-se, assim, a tendência de crescimento já registada em 2010. No entanto, 1 operador com 2 embarcações deixou de exercer a atividade a partir de junho e um outro com uma embarcação a partir de setembro, tendo a APL cancelado, a partir de outubro, a licença a 1 operador que exercia a atividade com 1 embarcação.

A modalidade B continua a ser a mais escolhida representando 78% do total, com 25 embarcações, mais 8 do que em 2010, ou seja, as 8 novas embarcações, correspondendo a serviços efetuados por táxis; aluguer de embarcações com/sem tripulação; pesca turística e passeios.

As modalidades A (aluguer de motas de água e pequenas embarcações dispensadas de registo), D (passeios e restauração durante os passeios) e E (passeios e restauração nos passeios e acostados) foram desenvolvidas por 2 embarcações cada, as mesmas de 2010.

Já a modalidade C (restauração nos acostados) foi desenvolvida por 1 embarcação, a mesma de 2010.



náutica de recreio e marítimo-turística 2011

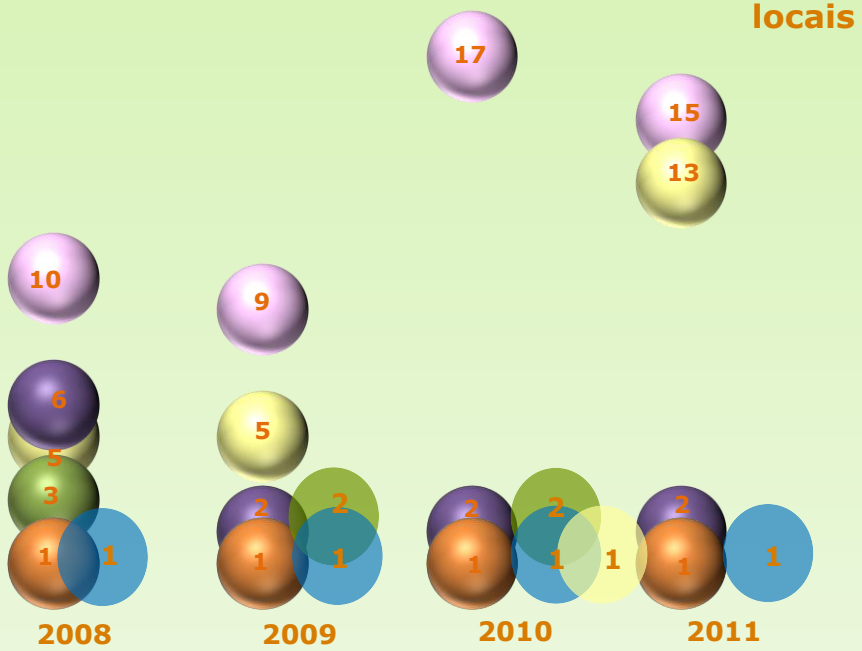
Se se analisarem as classes das embarcações que se dedicam a esta atividade, constata-se que a classe ii, onde se incluem 10 embarcações da modalidade B, mais 3 do que em 2010, continua a ser a principal. De referir que, em relação a 2010, emerge uma nova classe, a vii, correspondendo a uma das novas embarcações.

Relativamente aos locais, face ao aumento da procura por este tipo de atividade, e como forma de dar resposta a essa procura, durante o ano de 2011, o pontão 9 da doca de Santo Amaro, dispondo de 15 lugares da classe v, foi afeto à atividade marítimo-turística pelo que se procedeu à deslocação de algumas embarcações das docas de Alcântara e de Belém para a doca de Santo Amaro, deixando a doca de Belém de ter embarcações afetas à atividade, pelo que passaram de 6 para 5 os locais onde se desenvolveu a atividade.

A doca de Alcântara, apesar de ter recebido menos 2 embarcações, continua a receber o maior número de unidades – 15 – correspondendo a 47% de quota de mercado (-14% face a 2010). Das 15 embarcações, 13 desenvolveram a modalidade B, 2 a D e 2 a E.

Segue-se a doca de Santo Amaro com 13 embarcações, o que lhe conferiu uma quota de mercado de 41%, tornando-se, assim, o segundo lugar preferencial para o desenvolvimento da atividade marítimo-turística, o que se justifica pelo aumento da oferta de lugares, tal como já foi referido. Recorde-se que, em 2010 a doca de Santo Amaro tinha recebido, apenas, 1 embarcação. As 13 embarcações desenvolveram a modalidade B.

Na praia de Santo Amaro estiveram 2 embarcações da modalidade A, as mesmas de 2010. No cais da Mundet, no Seixal, encontrou-se estacionada uma embarcação na modalidade C, e na Marina de Cascais, que apesar de não ser gerida pela APL, esteve uma embarcação que desenvolveu na área de jurisdição da APL a atividade marítimo-turística na modalidade B.



❾bonificações e patrocínios

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

A APL, S.A., tem, desde sempre, apoiado as entidades associativas que na sua área de jurisdição promovem ações de interesse público, de âmbito social, cultural, recreativo ou desportivo, em especial as relacionadas com atividades náuticas e com o aproveitamento das potencialidades do estuário do Tejo.

Assim, e no âmbito do nº 5 do Artigo 9º do Regulamento de Exploração e Utilização das Docas de Recreio da APL, S.A, bem como do tarifário aplicado às instalações e equipamento para embarcações de recreio, em 2011, 22 embarcações de recreio pertencentes a diversos clubes náuticos com instalações na área de jurisdição da APL beneficiaram de isenção de taxas.

No âmbito de protocolos celebrados entre a APL, S.A., e clubes náuticos nomeadamente, o CNOCA - Clube Náutico de Oficiais e Cadetes da Armada e o Náutico Clube Boa Esperança, 4 embarcações, 2 de cada um daqueles clubes, beneficiaram de isenções, assim como 4 embarcações da Associação Naval Sarilhense, estacionadas na doca de Santo Amaro, por ocasião da Exposição "Embarcações Tradicionais do Estuário do Tejo: história, memórias, vivências", organizada por aquele clube com o apoio da APL mediante a cedência do salão Almada Negreiros da Gare Marítima de Alcântara.

No âmbito da participação em regatas, 86 embarcações que participaram e completaram 16 ou mais regatas do calendário de 2010 da Associação Regional de Vela do Centro beneficiaram de uma redução de 30% nas taxas. Também foram contempladas com prémios de estacionamento gratuito durante doze e seis meses as 2 embarcações vencedoras da Regata do Porto de Lisboa.

No que diz respeito à colaboração entre entidades do Estado, a APL, cedeu, graciosamente, a estadia a nado de 4 embarcações da Unidade de Controlo Costeiro (GNR) e 4 da Capitania do Porto de Lisboa (DGAM).

Beneficiaram, ainda, de condições especiais 2 embarcações de trabalhadores aposentados e 4 embarcações de trabalhadores no ativo, no âmbito das políticas sociais da empresa.

Relativamente aos patrocínios de referir o concedido à Associação Naval Sarilhense, acima mencionado, à Associação Amigos do Tejo, mediante a cedência gratuita de instalações, e ao Clube Vela de Cascais para a prática de vela adaptada.

Na verdade, ao abrigo da responsabilidade social, e no âmbito do incentivo e apoio à prática do desporto náutico e de outras atividades de interesse público, em 2011, a APL concedeu bonificações a embarcações estacionadas nas docas de recreio do porto de Lisboa no montante de 177 500 €, valor que em 2010 foi de 155 800 €, o que representa um aumento de 13,9%.

⑩ estratégias e projetos

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

Como estratégia para a náutica de recreio no estuário do tejo, é de referir a apresentação pública do PIRANET – "Plano Integrado da Rede de Infraestruturas de Apoio à Náutica de Recreio no Estuário do Tejo", integrado no Plano de Ordenamento do Estuário do Tejo (POET).

Foi, também, em 2011 que se procedeu à assinatura do contrato de concessão do Centro Náutico de Algés com o consórcio constituído entre a MSF e a Sopromar – Estaleiro Naval de Lagos, que prevê a exploração desta infraestrutura por um período de 27 anos. Pretende-se que o Centro Náutico de Algés venha a aumentar a capacidade de resposta às necessidades de reparação e parqueamento a seco das embarcações de recreio no estuário do Tejo e a todas as que passam anualmente ao largo da costa portuguesa, particularmente as de maior dimensão.

Ainda em 2011 tiveram início as obras de reconversão e requalificação da doca de Pedrouços que permitirá dotar Lisboa de uma infraestrutura vocacionada para acolher grandes eventos náuticos internacionais, como é o caso da etapa transatlântica da regata Volvo Ocean Race, assim como a continuidade do processo de preparação do concurso para a concessão da "Marina do Tejo", envolvendo a Doca de Pedrouços e área envolvente, bem como a Doca do Bom Sucesso e o ex-edifício dos Pilotos.

❶❶participação nas atividades promovidas pela APPR

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

No que concerne à participação da APL nas atividades da associação de que é membro, a APPR - Associação Portuguesa de Portos de Recreio, de referir a presença no Workshop Internacional "Marinas e Portos de Recreio – uma aposta competitiva para Portugal", promovido pela APPR e pelo Turismo de Portugal, IP, em articulação com a Nauticampo, no qual foram apresentadas boas práticas nacionais e internacionais e aprofundados os conhecimentos sobre os principais constrangimentos e oportunidades que se oferecem ao correto posicionamento internacional das marinas portuguesas, bem como aspetos relacionados com a dinamização de destinos náuticos.

Destaca-se, ainda, a participação da APL no IV Seminário da APPR que decorreu na Marina de Vilamoura, subordinado aos temas qualidade e questões jurídicas nas marinas, com o principal objetivo de dar a conhecer a prática da Marina de Vilamoura na gestão da qualidade, e a forma de atuação da Marina de Cascais na resolução de questões jurídicas.

De referir, ainda, a presença da APL na Assembleia-Geral e nas reuniões de direção da APPR.

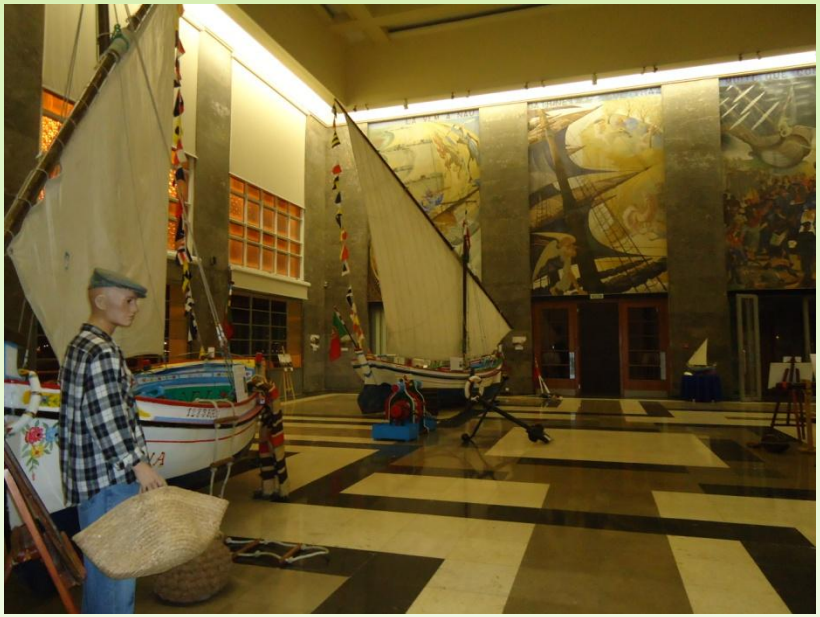
❶❷foi notícia

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

…no âmbito da elaboração do Plano de Ordenamento do Estuário do Tejo, promovido pela Administração da Região Hidrográfica do Tejo, a Administração do Porto de Lisboa (APL) apresentou, nos passados dias 16 e 29 de Março no Barreiro e em Cascais, respetivamente, o estudo sectorial, em curso, na vertente da náutica de recreio, desporto e turismo, a integrar no Plano de Ordenamento do Estuário do Tejo (POET);

…no passado dia 1 de Novembro a Administração do Porto de Lisboa, promoveu uma vez mais a "Regata Porto de Lisboa 2011", uma das mais concorridas provas náuticas da capital, que encheu de cor o Estuário do Tejo. Inserida nas comemorações do "Dia do Porto de Lisboa" a edição deste ano contou com um total de 82 embarcações, sendo que 55 pertenciam à classe cruzeiro e 27 na classe cruzeiro/regata;

…no dia 2 de Novembro decorreu no auditório da Gare Marítima de Alcântara o Workshop "Desafios à Sustentabilidade do Património Marítimo-Fluvial do Estuário do Tejo" organizado pela Associação Naval Sarilhense e o Instituto de Dinâmica do Espaço da Universidade Nova de Lisboa, com o apoio da Administração do Porto de Lisboa…nesta ocasião foi ainda inaugurada a Exposição "Embarcações Tradicionais do Estuário do Tejo: história, memórias, vivências", organizada pela Associação Naval Sarilhense com o apoio da APL.



❶❸anexos

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

embarcações

Bandeira	Doca de Alcântara	Doca de Santo Amaro	Doca de Belém	Doca do Bom Sucesso	Total
Total	884	244	349	185	1 662
Bandeira Portuguesa	379	239	333	162	1 113
Bandeira Estrangeira	505	5	16	23	549

classes

Classe	Doca de Alcântara	Doca de Santo Amaro	Doca de Belém	Doca do Bom Sucesso	Total
Classe I	8	84	51	28	171
Classe II	83	115	121	61	380
Classe III	168	30	69	45	312
Classe IV	297	13	78	38	426
Classe V	235	1	29	13	278
Classe VI	61	0	1	0	62
Classe ESP	32	1	0	0	33

Classe ESP inclui as embarcações que excedam qualquer dos limites fixados para a classe VI

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

taxa de ocupação

Mês	Doca de Alcântara	Doca de Santo Amaro	Doca de Belém	Doca do Bom Sucesso	Média Mensal
Janeiro	75%	45%	87%	89%	74%
Fevereiro	73%	44%	87%	89%	73%
Março	73%	43%	85%	86%	72%
Abril	74%	45%	87%	83%	72%
Maio	76%	48%	89%	86%	75%
Junho	75%	52%	89%	82%	75%
Julho	70%	55%	88%	84%	74%
Agosto	63%	55%	83%	74%	69%
Setembro	77%	55%	89%	90%	78%
Outubro	79%	49%	89%	88%	76%
Novembro	77%	43%	88%	87%	74%
Dezembro	73%	36%	84%	86%	70%
Média anual	74%	47%	87%	85%	73%

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

sazonalidade

Mês	Designação	Doca de Alcântara	Doca de Santo Amaro	Doca de Belém	Doca do Bom Sucesso	Total
Janeiro	Embarcações Nacionais	292	145	219	136	792
	Embarcações Estrangeiras	50	4	16	13	83
	Total	342	149	235	149	875
Fevereiro	Embarcações Nacionais	300	148	238	139	825
	Embarcações Estrangeiras	32	4	13	13	62
	Total	332	152	251	152	887
Março	Embarcações Nacionais	303	137	267	132	839
	Embarcações Estrangeiras	38	3	20	13	74
	Total	341	140	287	145	913
Abril	Embarcações Nacionais	303	160	249	136	848
	Embarcações Estrangeiras	53	3	22	11	89
	Total	356	163	271	147	937
Maio	Embarcações Nacionais	322	166	266	142	896
	Embarcações Estrangeiras	68	5	30	14	117
	Total	390	171	296	156	1 013
Junho	Embarcações Nacionais	326	192	263	144	925
	Embarcações Estrangeiras	99	2	19	7	127
	Total	425	194	282	151	1 052
Julho	Embarcações Nacionais	312	183	266	152	913
	Embarcações Estrangeiras	114	8	29	9	160
	Total	426	191	295	161	1 073
Agosto	Embarcações Nacionais	308	187	231	145	871
	Embarcações Estrangeiras	93	11	18	8	130
	Total	401	198	249	153	1 001
Setembro	Embarcações Nacionais	320	169	244	149	882
	Embarcações Estrangeiras	115	7	18	7	147
	Total	435	176	262	156	1 029
Outubro	Embarcações Nacionais	321	178	232	150	881
	Embarcações Estrangeiras	87	3	9	4	103
	Total	408	181	241	154	984
Novembro	Embarcações Nacionais	308	246	229	145	928
	Embarcações Estrangeiras	54	4	9	6	73
	Total	362	250	238	151	1 001
Dezembro	Embarcações Nacionais	370	130	262	183	945
	Embarcações Estrangeiras	53	3	13	7	76
	Total	423	133	275	190	1 021

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

nacionalidades

Nacionalidade	Total
Francesa	171
Inglesa	88
Alemã	70
Holandesa	67
Norueguesa	21
Belga	15
Espanhola	15
Sueca	14
Americana	12
Dinamarquesa	10
Outras	66

parque de reparações de Belém

Mês	Lugares		Média Mensal
	APL	Reparadores	
Jan	44%	91%	68%
Fev	50%	94%	72%
Mar	56%	92%	74%
Abr	59%	92%	76%
Mai	59%	93%	76%
Jun	59%	86%	73%
Jul	49%	84%	67%
Ago	33%	91%	62%
Set	37%	88%	63%
Out	35%	97%	66%
Nov	36%	91%	64%
Dez	46%	97%	72%
Média anual	47%	91%	69%

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

marítimo-turística

Operador	Embarcação	Local	Classe	Modalidade
Nautistar - Serviços Náuticos, Lda	Astinufa	Doca Alcântara	V	B
Coral Boats - Yachts Charters, Lda	Taxi Tours	Doca Alcântara	IIa	B
Serviços Técnicos Subaquaticos, Lda	Divers III	Doca Alcântara	I	B
Flexall, Lda	Lady in Blue 4 Sail	Doca Alcântara	Iva	B
Gesink Turismo Náutico Lda	Leao Holandes	Doca Alcântara	VIII	E
CCF - Companhia de Cruzeiros Fluviais, Lda	Opera	Doca Alcântara	ESP	D
Veltagus Companhia de Navios Charter, Lda	Príncipe Perfeito	Doca Alcântara	ESP	B
Lisboa Vista Tejo Transportes Turisticos	LVT	Doca Alcântara	ESP	E
	LPB	Doca Alcântara	VIII	D
Goldjob - Publicidade e Maketing, Lda (a)	Danuri	Doca Alcântara	VIII	B
Treino de Mar, Lda	Treino do Mar II	Doca Alcântara	II	B
	Baleia Azul	Doca Alcântara	II	B
	Brida	Doca Alcântara	V	B
Aquaparty, Lda	Guiber	Doca Alcântara	Ia	B
	Rocar	Doca Alcântara	II	B
	Kianfra	Doca Santo Amaro	I	B
À Grande, Unipessoal, Lda	Waterx I	Doca Santo Amaro	IIa	B
	Waterx II	Doca Santo Amaro	IIa	B
	Waterx III	Doca Santo Amaro	IIa	B
	Waterx IV	Doca Santo Amaro	IIa	B
	Waterx V	Doca Santo Amaro	IIa	B
	Sete Ventos	Doca Santo Amaro	IVA	B
Ricardo Antunes Lopes Oliveira Frois	Ronin	Doca Santo Amaro	II	B
	Moonfleet	Doca Santo Amaro	V	B
Megaverde, Lda	Sir-Dinha	Doca Santo Amaro	III	B
	Picatao	Doca Santo Amaro	IVA	B
Fendstner Consulting, Consultoria en telecomunicações, Lda	Whatever	Doca Santo Amaro	V	B
LFPS - Atividades Náuticas, Lda (b)	Exit	Doca Santo Amaro	VIIa	B
Jacinto Esteves Martinho (c)	JC1	Praia Santo Amaro	I	A
	JMC	Praia Santo Amaro	I	A
Sea Sunset - Actividades Narítima Turística, Lda	Marthe	Marina de Cascais	IVa	B
Cacilheiro do Tejo Hotelaria e Restauração, Lda	Rio Tejo Segundo	Cais da Mundet - Seixal	ESP	C

(a) Desistiu a aprtir de 31/08/2011
(b) Cancelada a licença a partir de 01/10/2011
(c) Desistiu da actividade em Junho de 2011

náutica de recreio e marítimo-turística 2011

bonificações e patrocínios

Bonificações/Isenções		Embarcações
Clubes	ANL - Associação Naval de Lisboa	2
	ANL - Associação Naval de Lisboa - Seção de Remo e Canoagem	1
	ARVC - Associação Regional de Vela do Centro	1
	APORVELA - Associação Portuguesa de Teino de Vela	2
	Associação Naval Sarilhense	4
	Clube Sportivo de Pedrouços	1
	CNE - Escuteiros Marítimos de Belém	1
	CNOCA - Clube Náutico de Oficiais e Cadetes da Armada	14
	NCBE - Náutico Clube Boa Esperança	2
	SAD - Sport Algés e Dafundo	2
Clientes	Participantes nas regatas do calendário de 2009 da ARVC	86
	Vencedores da Regata do Porto de Lisboa	2
Entidades	Brigada Fiscal	4
	Capitania do Porto de Lisboa	4
Trabalhadores da APL	Aposentados	2
	Ativo	4

Patrocínios		Âmbito
Clubes	Associação Naval Sarilhense	Exposição :"Embarcações Tradicionais do Estuário do Tejo: história, memórias, vivências."
	Associação Amigos do Tejo	Cedência de instalações
	Clube Vela de Cascais	Prática de vela adaptada

www.portodelisboa.pt

Promoção Comercial
Cruzeiros e Náutica de Recreio
Gare Marítima de Alcântara
1350-355 Lisboa
Tel. 213 922 025 Fax 213 922 037